

1.º BIMESTRE - 2013



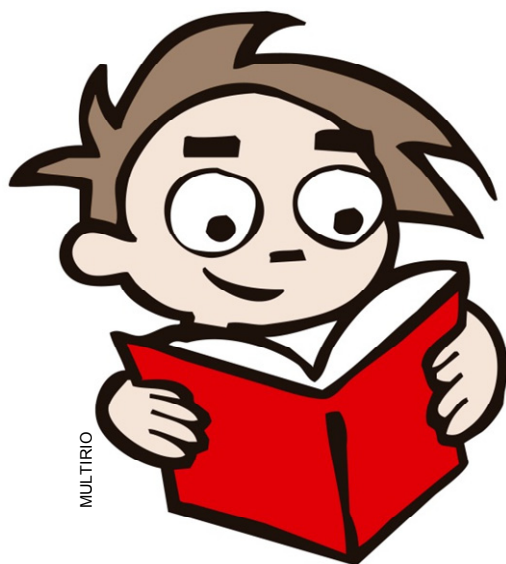
PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE ENSINO
COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO

LP6

PRIMÁRIO CARIOCA

ESCOLA MUNICIPAL: _____

NOME: _____ TURMA: _____



EDUARDO PAES
PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

CLAUDIA COSTIN
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

REGINA HELENA DINIZ BOMENY
SUBSECRETARIA DE ENSINO

MARIA DE NAZARETH MACHADO DE BARROS VASCONCELLOS
COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO

ELISABETE GOMES BARBOSA ALVES
MARIA DE FÁTIMA CUNHA
COORDENADORIA TÉCNICA

RENATA RAMOS SADER
ELABORAÇÃO

CARLA DA ROCHA FÁRIA
INGRID LOUISE GAUDIERO RIBEIRO
LEILA CUNHA DE OLIVEIRA
SIMONE CARDOZO VITAL DA SILVA
REVISÃO

DALVA MARIA MOREIRA PINTO
FÁBIO DA SILVA
MARCELO ALVES COELHO JÚNIOR
DESIGN GRÁFICO

EDIOURO GRÁFICA E EDITORA LTDA.
EDITORAÇÃO E IMPRESSÃO



Prezado Aluno / Prezada Aluna,

Você está recebendo o seu primeiro material para estudo em Língua Portuguesa, neste ano de 2013.

Aqui você iniciará o seu contato com a narração, por meio de contos de fadas tradicionais e modernos e das fábulas. Você conhecerá as histórias vividas por animais dotados de características humanas – histórias que nos dão grandes ensinamentos.

Você sabia que a narração consiste em contar uma história real ou fictícia? Nos contos de fadas e nas fábulas, a história contada é produto da imaginação de um autor. É ele quem organiza os fatos numa sequência.

Você terá contato com a leitura de contos de fadas clássicos como “A Bela Adormecida” e “A Princesa e o Sapo” e com as versões modernas destes contos – histórias que não têm o compromisso de reproduzir o conto tradicional. Os escritores desses contos modernos recriam o repertório clássico e surpreendem o leitor.

Mas não é só na literatura que você encontrará novas versões para os contos tradicionais. O cinema já apresentou algumas versões para os contos de fadas como, por exemplo, “A Princesa e o Sapo”, uma aventura muito divertida vivida pela princesa Tiana. Descubra outras e divirta-se com os filmes também!

Você será convidado(a) a criar novas versões para os contos de fadas.

Vamos iniciar também o estudo das classes gramaticais. Você reconhecerá a função dos substantivos e adjetivos em nossa língua e as possibilidades de concordância existentes entre eles.

Leia atentamente os textos, desenvolva os exercícios propostos e consulte seu Professor para esclarecer suas dúvidas.

SUCESSO NO SEU APRENDIZADO!

Renata Ramos Sader



DICAS DE ESTUDO

- Tenha um espaço próprio para estudar. Nele, você poderá se organizar do seu jeito. O que importa é que se sinta confortável e consiga se concentrar.
- O material deve estar em ordem, antes e depois das tarefas.
- Escolha um lugar para guardá-lo adequadamente.

- Estabeleça horário para seus estudos.
- Divida o tempo entre o estudo e as diversões.
- Planeje períodos de estudo e de descanso.



- Comece os estudos com uma revisão dos passos anteriores.
- Não esconda as dificuldades, pare e analise onde está o problema. Tire suas dúvidas com um colega ou com seu Professor.

- Crie hábitos de estudo, estabeleça prioridades e se esforce para cumpri-las.
- Crie o hábito de registrar suas ideias, opiniões e o que considerar interessante.
- Isso fará com que você adquira maior autonomia e responsabilidade em todas as áreas da sua vida.

ANOTE AQUI PARA LEMBRAR...





Minha agenda

Use este espaço para organizar as atividades do mês de fevereiro.

2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira	sábado	domingo
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28			



Minha agenda

Use este espaço para organizar as atividades do mês de março.

2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira	sábado	domingo
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31





Minha agenda

Use este espaço para organizar as atividades do mês de abril.

2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira	sábado	domingo
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					



Você sabia que Jacob Grimm e Wilhelm Grimm foram os criadores de “A Bela Adormecida”? A partir de então, vários autores foram se inspirando no conto clássico e recontaram a história, registrando-a em livros. Se você pesquisar, na Sala de Leitura, livros que contenham a história de uma princesa que ficou adormecida por cem anos, vai perceber algumas diferenças.

Vamos à leitura de uma das versões deste conto de fadas, retirada do livro “Contos de Andersen, Grimm e Perrault”, de Maurício de Sousa?

Neste livro, você poderá encontrar também outros contos clássicos. Consulte o índice e delicie-se com a leitura!



O **índice** indica os vários textos contemplados no livro e a página em que estão localizados.

Índice	
<i>Andersen</i>	
A Pequena Sereia.....	9
A Polegarzinha.....	25
O Soldadinho de Chumbo.....	41
A Roupa Nova do Rei.....	57
Patinho Feio.....	73
<i>Grimm</i>	
Branca de Neve.....	91
A Bela Adormecida.....	107
João e Maria.....	123
Chapeuzinho Vermelho.....	139
O Príncipe Sapo.....	155
<i>Perrault</i>	
O Pequeno Polegar.....	173
O Gato de Botas.....	189
Cinderela.....	205
Rapunzel.....	221

FIQUE LIGADO!!!

O universo mágico dos contos de fadas apresenta três importantes autores: o francês Charles Perrault (1628 – 1703), o dinamarquês Hans Christian Andersen (1805 – 1875) e os irmãos alemães Jacob Grimm (1785 – 1863) e Wilhelm Grimm (1786 – 1859).



Leia atentamente “A Bela Adormecida”, um conto de fadas que você certamente já ouviu ou leu um dia.

A Bela Adormecida

Há muitos e muitos anos, num reino muito distante, viviam um rei e uma rainha cujo maior desejo era o de terem um filho.

Certo dia, quando a rainha estava tomando banho, em sua luxuosa banheira, uma rã encantada saiu aos pulos de dentro da água e lhe disse:

– Seu desejo se realizará. Antes de um ano, você terá uma filha.

A profecia da rã se realizou, e nasceu uma linda menina. O rei, feliz da vida, resolveu oferecer uma grande festa para comemorar o acontecimento e convidou os parentes, os amigos e até as fadas que viviam na região.

No reino, viviam treze fadas, mas como só havia doze pratos de ouro para servi-las no banquete, deixaram de convidar uma delas.

A festa foi realizada com todo o esplendor. As fadas concederam muitos dons à menina: uma lhe deu a virtude, outra a beleza, uma terceira a inteligência e assim por diante.

Quando faltava apenas uma das doze fadas para presentear a pequena princesa, apareceu inesperadamente aquela que não havia sido convidada. Sem cumprimentar ou olhar para as pessoas, a intrusa gritou, com voz furiosa e ameaçadora:

– Quando tiver quinze anos, a princesa espetará o dedo em um fuso de fiar e cairá mortinha da silva. E, junto com ela, morrerão todos os moradores do castelo.

Sem dizer mais uma palavra sequer, virou as costas e foi embora.

Todas as pessoas presentes ficaram assustadas, mas a décima segunda fada, que ainda não havia concedido seu dom à princesa, disse:

– Como não tenho poderes para quebrar o encanto, vou amenizar o seu efeito. A princesa não cairá mortinha da silva, apenas dormirá um sono profundo, durante cem anos.



O rei, ainda esperançoso de que poderia evitar aquele acontecimento maléfico, mandou que fossem destruídos todos os fusos existentes no reino. Enquanto isso, as promessas favoráveis das boas fadas se cumpriam, pois a princesa era linda, modesta, prestativa, gentil e inteligente, e todos que a viam ficavam encantados.

Certo dia, o rei e a rainha saíram para passear. A princesa, então com quinze anos, ficou sozinha no castelo e resolveu dar umas voltinhas, por curiosidade, em alguns aposentos do enorme palácio. Quando chegou a uma velha torre, subiu uma escada e encontrou uma portinha, com uma chave enferrujada na fechadura.

A princesa entrou no pequeno aposento e encontrou uma senhora bem velhinha, usando um fuso de fiar.

– Bom dia, senhora – disse a princesa. – O que está fazendo?

– Estou fazendo fio para tecer um pano – respondeu a velha.

A princesa achou aquilo muito divertido e pediu para mexer no fuso. Mal começou e a pequena princesa espetou o dedo, caindo em um sono profundo, junto com todos os moradores do castelo.

O rei e a rainha, que acabavam de chegar, também adormeceram no salão nobre, juntamente com todos os membros da corte. Os cavalos adormeceram na cocheira; os cães, no pátio; os pombos, em cima do telhado. O vento parou e as árvores que rodeavam o castelo não moveram mais uma folha sequer.

Em torno do castelo, começou a crescer uma cerca de espinheiros que foi encobrindo tudo, até a bandeira hasteada no alto da torre.

Muitos e muitos anos depois, um príncipe ouviu de seu avô a história sobre uma cerca de espinhos que escondia um castelo, no qual havia uma linda princesa adormecida por cem anos.

Ele também ficou sabendo que muitos príncipes tentaram chegar ao castelo, mas haviam morrido no meio do espinhal.

– Eu não tenho medo! – exclamou o jovem príncipe. – Quero ver essa Bela Adormecida.

O velho tentou fazê-lo mudar de ideia, mas não teve jeito.

Já haviam se passado quase cem anos desde o encanto e aproximava-se o momento em que a Bela Adormecida iria despertar.



Quando o príncipe aproximou-se da cerca de espinhos, não viu espinho algum, e sim milhares de lindas flores, que não o impediam de passar, mas que se fechavam atrás dele, como uma cerca.

No pátio do castelo, os cavalos e os cães dormiam, imóveis. No salão nobre, o rei e a rainha dormiam junto do trono, e os membros da corte, espalhados por toda a parte. O príncipe chegou à torre e abriu a porta do quarto onde estava a Bela Adormecida. A princesa era tão bela que ele não conseguia tirar os olhos dela nem por um segundo e, curvando-se, beijou-a.

A Bela Adormecida, logo que foi beijada, acordou, abriu os olhos e encarou o príncipe com uma expressão de doçura e carinho. Foi amor à primeira vista.

E assim, após seu sono de cem anos, a princesa se casou com o príncipe. Houve uma grande festa no reino e o casal viveu feliz para sempre.

SOUSA, Mauricio de. *Contos de Andersen, Grimm e Perrault*. São Paulo, Girassol, 2008.

ESTUDO DO TEXTO

Antes de iniciarmos o estudo do texto, numere os parágrafos. Assim, vai ficar mais fácil para você localizar os trechos a que algumas perguntas fazem referência. Você lembra o que é um parágrafo?

O parágrafo é uma porção do texto, indicada por um ligeiro afastamento da margem esquerda da folha. Possui extensão variada: os parágrafos podem ser longos ou curtos.

FIQUE LIGADO!!!

Numa narrativa, algumas vezes é reproduzido o diálogo entre os personagens.

Nesse caso, cada fala de um personagem corresponde a um parágrafo. Assim, essa fala não se confunde com a do narrador ou com a de outro personagem.



Para entender esse texto, vamos analisar as perguntas e respondê-las. Volte ao texto sempre que necessário.

1 – Qual a profecia da rã encantada que saiu aos pulos de dentro da banheira?

a) Esta profecia se cumpriu? Como o rei reagiu?

2 – Uma das treze fadas que viviam no reino lançou à princesa um feitiço. Sublinhe no texto o trecho que explicita esse feitiço.

a) Como o feitiço é amenizado?

b) Que providência foi tomada pelo rei diante do feitiço lançado a sua filha?

3 – Que atitude da princesa, aos quinze anos, faz com que ela caia em sono profundo junto com os moradores do castelo?



4 – Um jovem príncipe decide ver a princesa adormecida. Como ele fica sabendo desta história?

5 – Em um conto de fadas, há sempre um elemento de transformação da situação inicial para a situação final do conto. Identifique o elemento de transformação que

a) adormece a princesa por cem anos: _____

b) desperta a princesa: _____

6 – No trecho “Sem cumprimentar ou olhar para as pessoas a **intrusa** gritou, com voz furiosa e ameaçadora.” (7º parágrafo), a palavra destacada faz referência a que personagem da narrativa?

7 – No trecho “– Quando tiver quinze anos, a princesa espetará o dedo em um fuso de fiar e cairá mortinha da silva.” (8º parágrafo), justifique o uso da expressão “mortinha da silva”.

ESTRUTURA DA NARRATIVA

Em toda narrativa, identificamos quatro grandes estágios: **situação inicial**, **complicação**, **clímax** e **desfecho**.

Leia, no quadro abaixo, as partes que compõem a narrativa. A seguir, associe a primeira coluna à segunda, de forma a exemplificar cada parte da narrativa.

A	Situação Inicial – o narrador explica algumas circunstâncias da história. Apresenta a época, o local e os personagens que participam da narrativa.	☐	“Há muitos e muitos anos, num reino muito distante, viviam um rei e uma rainha cujo maior desejo era o de terem um filho.”
B	Complicação – fase em que se inicia o conflito entre os personagens.	☐	“O príncipe chegou à torre e abriu a porta do quarto onde estava a Bela Adormecida. A princesa era tão bela que ele não conseguia tirar os olhos dela nem por um segundo e, curvando-se, beijou-a.
C	Clímax – momento de maior tensão, estágio em que o conflito entre os personagens centrais chega a um ponto tal que não é mais possível adiar o desfecho.	☐	“Logo que foi beijada, a Bela Adormecida acordou, abriu os olhos e encarou o príncipe com uma expressão de doçura e carinho. Foi amor à primeira vista. A princesa se casou com o príncipe e o casal viveu feliz para sempre.”
D	Desfecho – solução de um ou mais conflitos apresentados na narrativa.	☐	“Ao visitar o aposento de uma senhora bem velhinha e mexer num fuso, a pequena princesa espetou o dedo, caindo em um sono profundo, junto com todos os moradores do castelo.”





VAMOS IDENTIFICAR ALGUNS ELEMENTOS DA NARRATIVA?

I – PERSONAGEM

1 – Os **PERSONAGENS** do conto “A Bela Adormecida” são

_____, _____, _____, _____,
_____, _____
_____ e _____.

2 – Nem toda personagem tem a mesma importância no desenrolar da narrativa. O personagem central, considerado o mais importante, chama-se **PROTAGONISTA**. O protagonista de “A Bela Adormecida” é

_____.

3 – Numa narrativa, em oposição ao/aos protagonista(s), aparece o **ANTAGONISTA**, personagem que rivaliza com o PROTAGONISTA. Geralmente é o vilão. O antagonista do conto tradicional “A Bela Adormecida” é _____.

4 – Aqueles personagens que não adquirem tanta relevância na narrativa são denominados **SECUNDÁRIOS**. São personagens secundários:

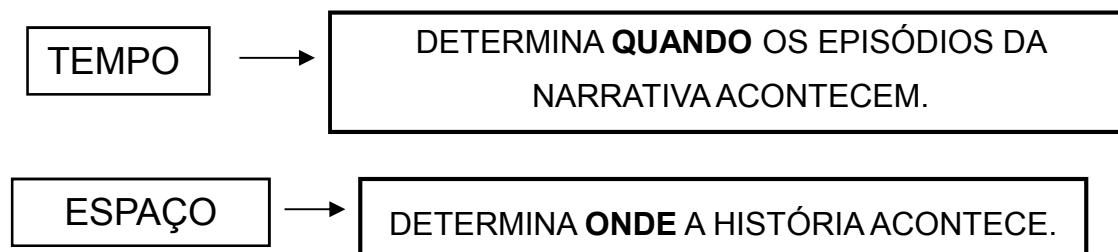
_____, _____, _____, _____,
_____, _____, _____.

FIQUE LIGADO!!!



Os personagens, seres que atuam no enredo, com traços específicos, são elementos de uma ficção, produto da imaginação de um autor, podendo assumir características um tanto inusitadas.

II – TEMPO E ESPAÇO



Visite o site da Educopédia. Selecione 6º ano, aula nº 6 – Tempo na narrativa.



www.educopedia.com.br

www.educopedia.com.br

Qual é a expressão, na narrativa “A Bela Adormecida”, que indica

a) TEMPO? _____

b) ESPAÇO? _____

A história “A Bela Adormecida” é narrada a partir da imaginação do autor. É inteiramente inventada, sem o compromisso de reconstituir um fato que tenha ocorrido em determinado tempo e espaço. A **ATEMPORALIDADE** da narrativa é uma característica dos contos de fadas

Os contos de fadas não têm a função de contar uma história real, mas a de levar o leitor a um mundo encantado onde, por exemplo, um rei anda nu achando que está de roupa nova, em “A roupa nova do imperador”, um patinho considerado feio transforma-se num lindo cisne, em “O Patinho Feio” e uma bela jovem, para salvar o pai, aceita morar com um monstro e aprende a amá-lo, em “A Bela e a Fera”.

Vá à Sala de Leitura e leia esses contos, ou selecione outros contos de fadas para a sua leitura.



No seu Material Pedagógico de História, você terá contato também com a narrativa histórica.

Glossário: TEMPORALIDADE (TEMPO) X **ATEMPORALIDADE** (AUSÊNCIA DE TEMPO DEFINIDO)





III – NARRADOR

O narrador é uma espécie de testemunha de tudo o que ocorre, capaz de nos revelar as atitudes dos personagens, o que pensam e sentem.

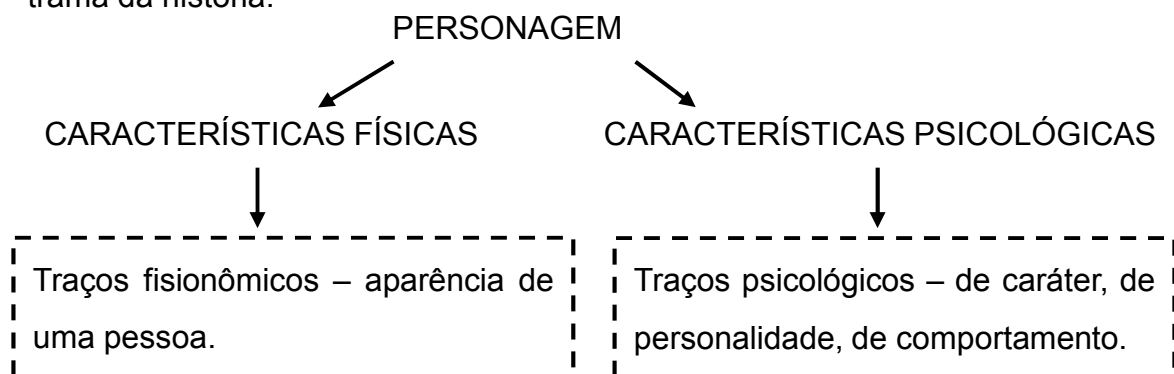
O **narrador-observador** conta a história do lado de fora, ou seja, sem participar dela. Tem, como característica, a neutralidade (narrador imparcial) e não vivencia as ações dos personagens, mas conhece todos os fatos vividos por eles. O texto é narrado em terceira pessoa (ele/ela).

Um outro tipo de narrador é o **narrador-personagem**. Aquele que conta a história na primeira pessoa (eu), fazendo parte dela. Sua maneira de contar é fortemente marcada por características subjetivas e emocionais.

Com base no estudo acima e no “Fique Ligado!”, identifique o foco narrativo de “A Bela Adormecida”.

- O texto é narrado em _____.
- Sublinhe, no texto, um trecho que comprove a sua resposta.

Para caracterizar um personagem, o narrador apresenta-nos alguns traços físicos ou psicológicos. Quanto aos psicológicos, que fazem parte do lado emocional do personagem, muitas vezes, precisamos identificá-los, por meio da trama da história.



FIQUE LIGADO!!!

Foco narrativo é a posição tomada pelo narrador ao contar uma história. Nos contos de fadas, geralmente, o texto é narrado em 3ª pessoa. Neste caso, está confirmado o **narrador-observador**.

Visite o site da Educopédia.
Selecione 6º Ano, aula nº 3 – Foco narrativo: protagonistas e antagonistas.



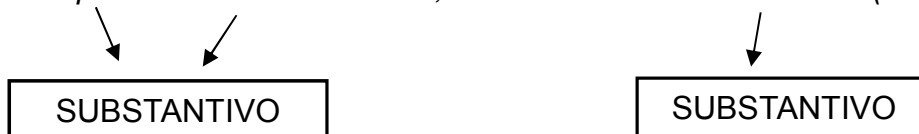


AGORA, VOCÊ ESTÁ CONVIDADO A IDENTIFICAR COMO OS PERSONAGENS SÃO CARACTERIZADOS NO CONTO “A BELA ADORMECIDA” E, AO MESMO TEMPO, A RECONHECER DUAS IMPORTANTES CLASSES DE PALAVRAS: O **SUBSTANTIVO** E O **ADJETIVO**.

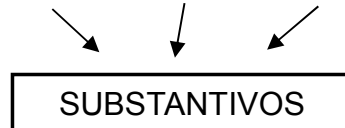
As palavras, em Língua Portuguesa, são classificadas de acordo com as funções exercidas dentro de um contexto. Há palavras que funcionam em uma frase como **elemento núcleo – elemento principal**. Estas palavras são os **SUBSTANTIVOS**.

Releia esses trechos retirados da narrativa:

“A profecia da rã se realizou, e nasceu uma linda menina.” (4º parágrafo)



“Houve uma grande festa no reino e o casal viveu feliz para sempre.” (último parágrafo)



Na caracterização dos personagens, utilizamos palavras classificadas como **ADJETIVOS**, pois qualificam, isto é, dão qualidade aos nomes a que se referem. Estão sempre relacionados a um substantivo ou pronome.

Observe os **ADJETIVOS** utilizados na caracterização de Bela Adormecida:

“Enquanto isso, as promessas favoráveis das boas fadas se cumpriam, pois a princesa era LINDA, MODESTA, PRESTATIVA, GENTIL e INTELIGENTE e todos que a viam ficavam encantados.” (12º parágrafo)

Repare que outros três ADJETIVOS foram utilizados nesse trecho: FAVORÁVEIS para caracterizar PROMESSAS (SUBSTANTIVO); BOAS para caracterizar FADAS (SUBSTANTIVO) e ENCANTADOS para indicar como ficavam TODOS (PRONOME).



Sistematizando...

SUBSTANTIVO – palavra com que designamos ou nomeamos

a) seres em geral, animados ou inanimados, visíveis ou não;

b) ações, estados, sentimentos, desejos.

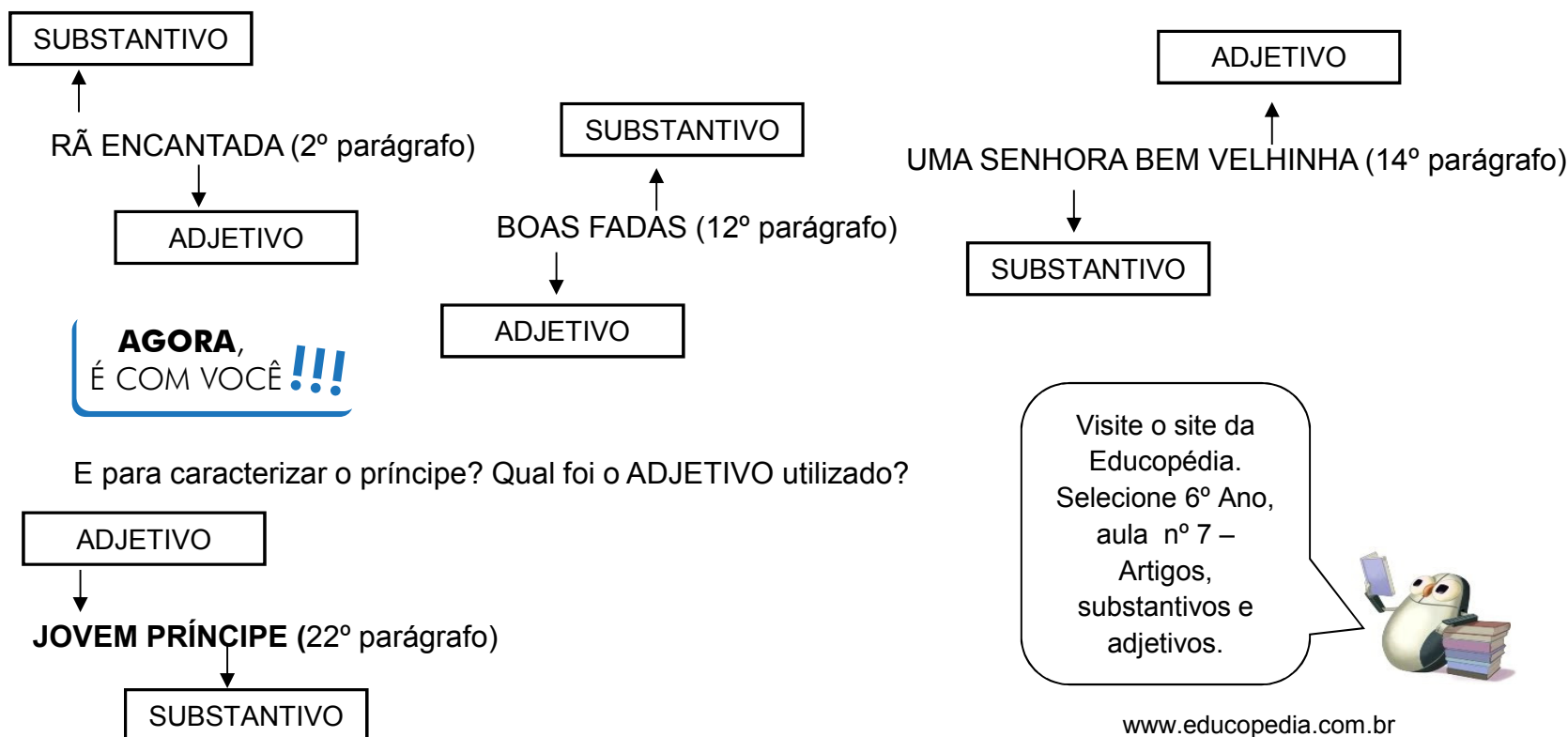
A palavra “SUBSTANTIVO” vem do latim “substare”, que significa “ser o sustentáculo, o suporte, a base, a **essência**”.

ADJETIVO é essencialmente um qualificador do substantivo. O adjetivo é utilizado para caracterizar os seres, os objetos ou as noções substantivas.

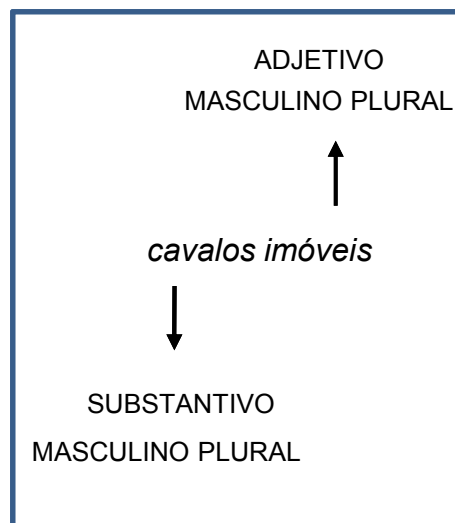
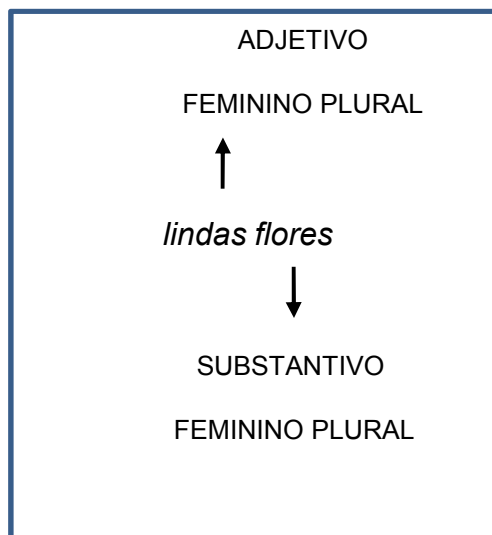
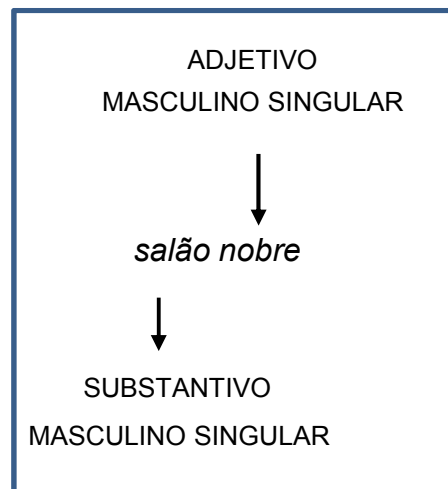
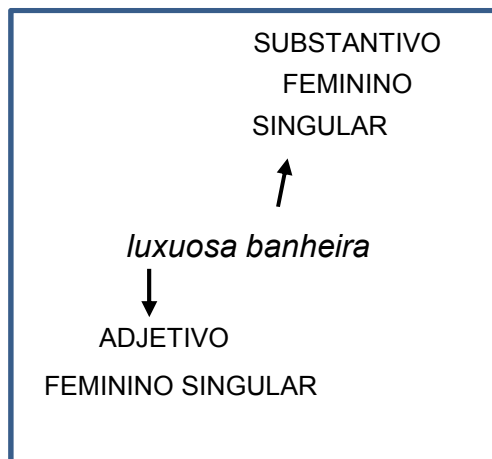
Lembre-se: **AD** é um prefixo de origem latina que significa aproximação.

Adjetivo: próximo, **junto** do substantivo.

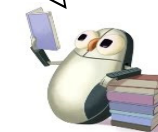
Ao longo da narrativa, os personagens receberam outras caracterizações. Vejamos:



OBSERVE AS RELAÇÕES DE CONCORDÂNCIA ENTRE OS ADJETIVOS E OS SUBSTANTIVOS.
VAMOS UTILIZAR ALGUMAS EXPRESSÕES PRESENTES EM “A BELA ADORMECIDA”.



Visite o site da Educopédia.
Selecione 6º Ano,
aula nº 8 –
Concordância Nominal.



www.educopedia.com.br





Leia uma versão cômica de um episódio do conto de fadas “A Bela Adormecida” e... divirta-se!



Niquel Náusea, de Fernando Gonsales. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 22 jan. 2011

1 – No primeiro quadrinho, a expressão “smack” foi utilizada com que intenção?

2 – Qual o par SUBSTANTIVO/ADJETIVO utilizado pela princesa para se referir ao príncipe?

3 – Como o príncipe reagiu à pergunta feita pela princesa, no segundo quadrinho?

4 – O que torna o texto engraçado?

Você conhece a cantiga de roda “A Linda Rosa Juvenil”? A letra desta canção de nosso repertório cultural conta uma história que remete ao conto de fadas dos irmãos Grimm que acabamos de ler.

A LINDA ROSA JUVENIL

A linda Rosa juvenil, juvenil, juvenil,
A linda Rosa juvenil, juvenil, juvenil...
Vivia alegre a cantar, a cantar, a cantar,
Vivia alegre a cantar, a cantar...
Um dia a feiticeira má, muito má, muito má,
Um dia a feiticeira má, muito má...
Adormeceu a Rosa assim, bem assim, bem assim,
Adormeceu a Rosa assim, bem assim...
Não há de acordar jamais, nunca mais, nunca mais,
Não há de acordar jamais, nunca mais...
O tempo passou a correr, a correr, a correr,
O tempo passou a correr, a correr...
O mato cresceu ao redor, ao redor, ao redor,
O mato cresceu ao redor, ao redor...
Um dia veio um belo rei, belo rei, belo rei,
Um dia veio um belo rei, belo rei...
E despertou a Rosa assim, bem assim, bem assim,
E despertou a Rosa assim, bem assim...
E ficou tudo bem feliz, bem feliz, bem feliz,
E ficou tudo bem feliz, bem feliz...





Vamos comparar o conto de fadas “A Bela Adormecida” e a canção “A Linda Rosa Juvenil”, quanto à estrutura e ao conteúdo? Registre, nas linhas abaixo, as semelhanças e as diferenças observadas.

Flávio de Souza inspira-se em “A Bela Adormecida” e escreve uma versão moderna do conto de fadas.

Leia o texto “O príncipe desencantado” e observe as diferenças entre ele e o conto “A Bela Adormecida”.

O PRÍNCIPE DESENCANTADO

Flávio de Souza

O primeiro beijo foi dado por um príncipe em uma princesa que estava dormindo encantada havia cem anos. Assim que foi beijada, ela acordou e começou a falar:

PRINCESA – Muito obrigada, querido príncipe. Você por acaso é solteiro?

PRÍNCIPE – Sim, minha querida princesa.

PRINCESA – Então nós temos que nos casar, já! Você me beijou, e foi na boca, afinal de contas não fica bem, não é mesmo?

PRÍNCIPE – É... querida princesa.

PRINCESA – Você tem um castelo, é claro.

PRÍNCIPE – Tenho... princesa.



PRINCESA – E quantos quartos tem o seu castelo, posso saber?

PRÍNCIPE – Trinta e seis.

PRINCESA – Só? Pequeno, hein! Mas não faz mal, depois a gente faz umas reformas... deixa eu pensar quantas amas eu vou ter que contratar... umas quarenta eu acho que dá!

PRÍNCIPE – Tantas assim?

PRINCESA – Ora, meu caro, você não espera que eu vá gastar as minhas unhas varrendo, lavando e passando, não é?

PRÍNCIPE – Mas quarenta amas!

PRINCESA – Ah, eu não quero nem saber. Eu não pedi para ninguém vir aqui me beijar, e já vou avisando que quero umas roupas novas, as minhas devem estar fora de moda, afinal passaram-se cem anos, não é mesmo? E quero uma carruagem de marfim, sapatinhos de cristal e... e... joias, é claro! Eu quero anéis, pulseiras, colares, tiaras, coroas, cetros, pedras preciosas, semipreciosas, pepitas de ouro e discos de platina!

PRÍNCIPE – Mas eu não sou o rei das Arábias, sou apenas um príncipe...

PRINCESA – Não me venha com desculpas esfarrapadas! Eu estava aqui dormindo e você veio e me beijou e agora vai querer que eu ande aí como uma gata borralheira? Não, não e não, e outra vez não e mais uma vez não!

Tanto a princesa falou que o príncipe se arrependeu de ter ido lá e beijado. Então teve uma ideia. Esperou a princesa ficar distraída, se jogou sobre ela e deu outro beijo, bem forte. A princesa caiu imediatamente em sono profundo, e dizem que até hoje está lá, adormecida. Parece que a notícia se espalhou, e os príncipes passam correndo pela frente do castelo onde ela dorme, assobiando e olhando para o outro lado.

SOUZA, Flávio de. *Príncipes e princesas, sapos e lagartos – histórias modernas de tempos antigos*. São Paulo: FTD, 1989.

Glossário: **gata borralheira** - personagem de um dos contos de fadas bastante conhecido.



ESTUDO DO TEXTO

1 – Quanto à estrutura, você observou que este texto difere dos apresentados até agora? Ele é organizado em diálogos. Que marcas linguísticas comprovam isso?

2 – Que argumentos a princesa utiliza para pressionar o príncipe a se casar com ela, atendendo às exigências feitas?

3 – Qual é o efeito de sentido da repetição

a) da palavra “não” na fala da princesa “Não, não e não, e outra vez não e mais uma vez não!”?

FIQUE LIGADO!!!

O DIÁLOGO se caracteriza pela reprodução da fala. No texto escrito, esta interlocução (diálogo) é representada por sinais específicos de pontuação: dois pontos (introduz o diálogo), ponto de interrogação (indica as perguntas feitas no diálogo) e travessão (introduz a fala de um personagem).



b) das reticências nas respostas do príncipe: “ – “É... querida princesa.” e “ – Tenho... princesa.”?

4 – Como o príncipe conseguiu escapar do compromisso de se casar com aquela princesa?

5 – “O príncipe desencantado” é um conto de fadas moderno.

a) Compare o comportamento do príncipe do conto de fadas tradicional “A Bela Adormecida” com o do príncipe de “O príncipe desencantado”.

b) E quanto ao comportamento da princesa? Que diferenças você observou entre os dois contos?

6 – No desfecho da narrativa, ficamos sabendo que “(...) os *príncipes* *passam correndo pela frente do castelo onde a princesa dorme, assobiando e olhando para o outro lado.*”. Com base na narrativa, por que você acha que os príncipes assumiram esta atitude?



7 – Releia o trecho abaixo, identifique os SUBSTANTIVOS que indicam os desejos da princesa e encontre-os no caça-palavras.

PRINCESA – Ah, eu não quero nem saber. Eu não pedi para ninguém vir aqui me beijar, e já vou avisando que quero umas **roupas** novas, as minhas devem estar fora de moda, afinal passaram-se cem anos, não é mesmo? E quero uma **carruagem** de marfim, **sapatinhos** de cristal e... e... **joias**, é claro! Eu quero **anéis**, **pulseiras**, **colares**, **tiaras**, **coroas**, **cetros**, **pedras** preciosas, semipreciosas, **pepitas** de ouro e **discos** de platina!

T	I	A	R	A	S	G	C	O	R	O	A	S	P	L	O	I	U	T	D	J	K	C
P	N	I	R	B	C	O	S	W	S	A	N	E	I	S	I	N	I	A	I	J	B	O
Z	P	I	L	R	E	B	P	P	E	P	I	T	A	S	D	E	O	U	S	O	P	L
P	F	J	U	A	T	E	E	S	A	P	A	T	I	N	H	O	S	Y	C	I	N	A
K	S	A	X	Y	R	I	W	H	O	S	D	F	C	T	I	Y	T	U	O	A	V	R
T	C	V	W	I	O	C	Q	O	C	A	R	R	U	A	G	E	M	R	S	S	A	E
B	C	S	S	K	S	A	W	Q	P	U	L	S	E	I	R	A	S	R	R	U	R	S
S	P	E	D	R	A	S	P	V	E	R	I	W	S	Q	R	O	U	P	A	S	A	A

Você conhece os famosos personagens criados por Monteiro Lobato, escritor brasileiro considerado o pai de nossa literatura para crianças?

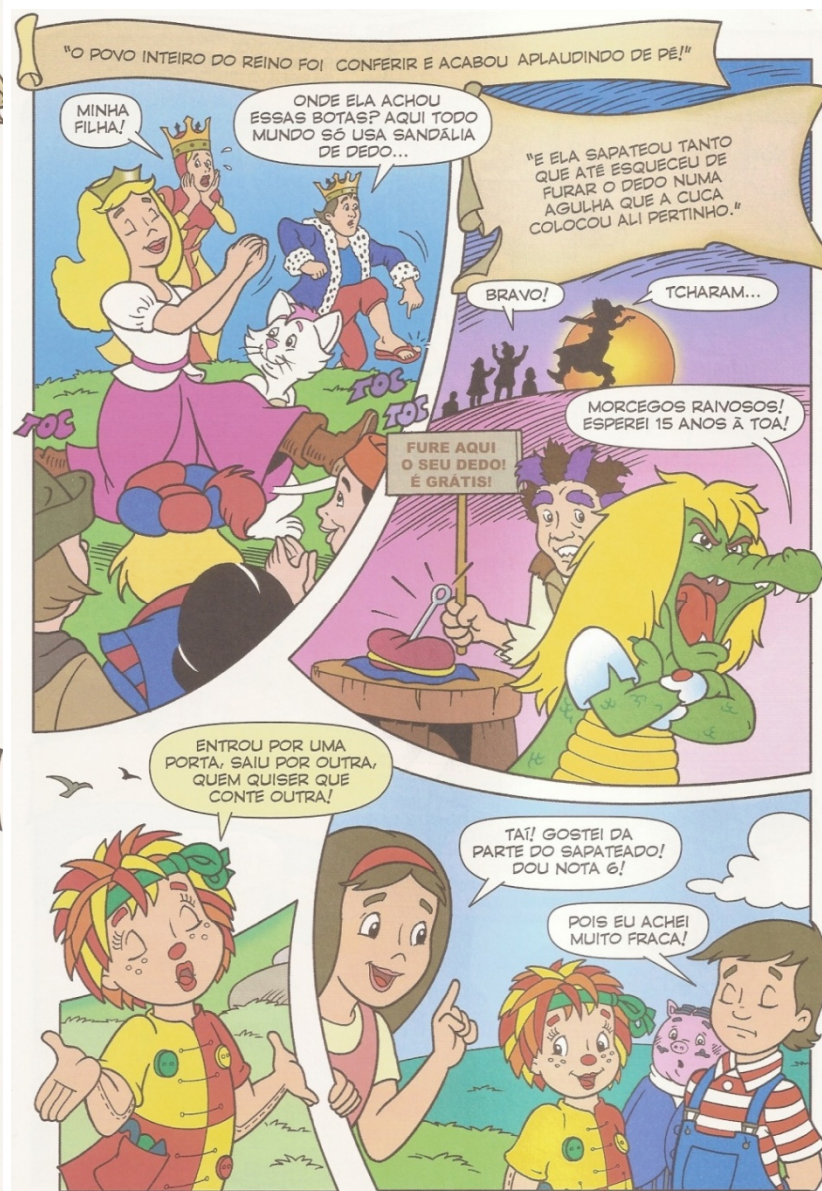
No livro "As melhores histórias em quadrinhos do Sítio do Picapau Amarelo – Contos de Fadas", Emília, uma boneca de pano, irreverente e mandona, ao ser desafiada a contar uma história nova, inspira-se em "A Bela Adormecida" e surpreende o grupo com sua criatividade.



LEIA E DIVIRTA-SE!









LOBATO, MONTEIRO. AS MELHORES HISTÓRIAS EM QUADRINHOS DO SÍTIO DO PICAPAU AMARELO: CONTOS DE FADAS. SÃO PAULO, GLOBO, 2010. (COLEÇÃO HQS DO SÍTIO DO PICAPAU AMARELO)

ESTUDO DO TEXTO

1 – Na história em quadrinhos “Felizes para sempre!”, foram utilizadas algumas expressões populares. Localize os trechos retirados das falas de alguns personagens e explique o sentido das expressões destacadas.

a) “Pois se preparem que eu vou contar uma que é o **suco dos sucos!**”

b) “Nunca! **Nem que a porca torça o rabo!**”

c) “Vocês não entenderam? A princesa vai **bater as botas!**”

d) “Porque não dá pra negar que você sabe contar boas ‘**histórias pra boi dormir!**’.”

2 – Emília, desafiada, por tia Nastácia, começa a contar uma história e utiliza uma expressão específica de tempo, que, em geral, introduz um conto de fadas. Identifique essa expressão e envolva-a, na história em quadrinhos.

3 – Nas histórias em quadrinhos, os balões contêm a fala dos personagens e apontam para aquele que fala. Você reparou que alguns trechos não aparecem dentro dos balões? Por que isso acontece?

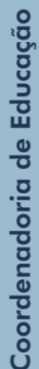
4 – Releia a cena:



a) Com que intenção a expressão “Quá! Quá! Quá!” foi utilizada?

b) E o ponto de interrogação acima da cabeça da Cuca? O que ele nos indica?

Emília recriou um conto de fadas. Agora, é a sua vez! Experimente!



Escolha um conto de fadas de sua preferência e reescreva a história. Você deve manter alguma semelhança com o conto original e surpreender os leitores com o enredo ou desfecho. Dê um título a sua produção. Use sua criatividade e mãos à obra!

Se desejar, pode convidar um colega para auxiliá-lo. Lembre-se de combinar tudo com o seu Professor.

This image shows a blank sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and extend across the width of the page. There is no handwriting or other markings on the paper.

No conto de fadas “A princesa e o sapo”, de Jacob e Wilhelm Grimm, um sapo teve êxito, até se casou com uma linda princesa!

Vamos à leitura de uma das versões desse conto! Esta versão faz parte da coleção *Contos de Papel*, que traz diferentes contos de fadas. Se você quiser conhecer outras histórias, procure a coleção na Sala de Leitura da sua escola. Você vai se divertir!



A PRINCESA E O SAPO

Havia um rei cuja única filha possuía uma beleza radiante como o sol. Por ser muito jovem e mimada, a princesinha tornou-se uma jovem cheia de caprichos.

No dia do seu aniversário, o pai presenteou-a com um maravilhoso pingente de ouro, em forma de coração.

[...]

Perto do palácio real, havia uma grande floresta onde a princesa costumava passear todas as tardes.

[...]

Um dia, a jovem pôs-se a jogar pedrinhas e folhas secas nas águas do rio.

Esteve brincando assim distraída durante longo tempo. Quando cansou, pegou seu pingente de ouro do pescoço e ficou a admirá-lo, segurando-o entre as mãozinhas delicadas.

Mas, sem querer, deixou que o pequeno coração lhe escapasse das mãos e caísse na água.

A jovem procurou a pequena joia em vão. Desiludida, começou a chorar de fazer dó. Até que, de repente, ouviu uma voz que dizia:

– O que aconteceu, princesa? Qual a razão para um choro tão desesperado assim?

A jovem voltou-se e viu um sapo.

– Diga-me! – insistiu o sapo. – Posso ajudá-la?

Aos prantos, a princesinha contou que o coraçõzinho de ouro que ganhara do pai havia sumido nas águas do riacho.

O sapo prometeu encontrar a joia. Mas exigiria algo em troca.

– Peça o que quiser, mas traga-me o pingente de volta! – pediu a jovem.





[...]

Para obter novamente seu precioso coração, a princesa fingiu que concordava e jurou que atenderia ao pedido do sapo. Mas ficou imaginando uma maneira de livrar-se dele.

Feito o juramento, o sapo mergulhou no rio e retornou, logo depois, com o pequeno coração.

Aproximou-se da princesa e, delicadamente, depositou a joia a seus pés.

A moça apanhou o pingente e, mais que depressa, saiu em disparada, deixando o sapo feito bobo, sem poder acompanhá-la.

O pobre coitado ficou amargurado da vida e voltou para a beira do rio, pensando no que fazer.

No dia seguinte, estando à mesa com o pai para almoçar, a jovem começou a ouvir pequenas pancadas na porta e uma voz que pedia:

– Abra a porta, princesa! Exijo que cumpra o que me prometeu!

Era o sapo que viera cobrar a promessa feita.

Ao ver aquela confusão, o rei quis saber de que se tratava.

Envergonhada, a princesa confessou ao pai como enganara o sapo para recuperar o pingente de ouro.

O rei era um homem bom e justo. Por isso mesmo, não gostou nem um pouquinho da atitude da filha.

– Apesar da aparência feia, o sapo ajudou-a num momento difícil, minha filha! Ordeno que cumpra a sua promessa.

A princesinha já estava mesmo arrependida. Abriu a porta e acolheu o sapo.

E assim os dois começaram uma convivência incomum, porém amigável.

Com o tempo, ficaram tão amigos que a princesinha já não fazia mais nada sem ouvir os sábios conselhos do sapo.

Até que um dia, o bichinho adoeceu gravemente, deixando a jovem aflita.

– Dê-me um beijo de adeus! – pediu o sapo.

A princesa não conseguiu negar-se a um pedido tão comovente. Ergueu o sapo nas mãos, colocando-o em sua cama macia. Em seguida, abaixou-se e encostou ligeiramente os lábios sobre a sua pele rugosa.



Para seu espanto, o sapo virou um belo príncipe, que lhe contou como uma bruxa má e invejosa o transformara em sapo. Com o afeto da princesa, o encanto se desfez e o príncipe voltou ao normal.

Depois disso, os jovens se casaram e foram felizes.

ADAPTADO. *A princesa e o sapo*. São Paulo, FTD, 2006.

ESTUDO DO TEXTO

1 – Que expressões foram utilizadas para

a) caracterizar a princesinha, no primeiro parágrafo do texto?

b) indicar onde a princesa costumava passear todas as tardes? _____

c) expressar **quando** a princesa deixou o pequeno coração escapar-lhe das mãos? _____

2 – O sapo acompanhou o desespero da princesa e prometeu encontrar a joia. O que ele exigiu em troca?

3 – Como é explicado o fato de o príncipe ter assumido o aspecto de um sapo por todo aquele tempo?



4 – Justifique

a) o uso do adjetivo “pobre coitado” para se referir ao sapo no trecho “O **pobre coitado** ficou amargurado da vida e voltou para a beira do rio, pensando no que fazer.” (21º parágrafo).

b) o par substantivo / adjetivo “convivência incomum”, no trecho “E assim os dois começaram uma **convivência incomum**, porém amigável.”

5 – Neste conto de fadas, também há um elemento de transformação da situação inicial para a situação final do conto.

a) Qual é o elemento de transformação do conto “A princesa e o sapo”?

b) Qual é a função deste elemento de transformação no enredo?

Vamos conhecer uma princesa diferente das que aparecem nos contos de fadas – uma princesa que buscava um príncipe encantado para “*ser feliz para sempre!*”. Trata-se de uma versão moderna do conto de fadas **A BELA ADORMECIDA**, escrito por Béatrice Garel e Muzo.

A PRINCESA ROSA-CHOQUE

Béatrice Garel e Muzo

Do alto da torre de seu castelo, a princesa Rosa-Choque sonhava com o príncipe encantado.

– Como vou encontrá-lo? – perguntou ela, suspirando. A Bela Adormecida, a Cinderela, a Branca de Neve, todas elas se casaram com o príncipe de seus sonhos. O que elas fizeram?

Rosa Choque foi perguntar à sua fada-madrinha. E ela lhe respondeu num tom misterioso:

– Tudo o que posso lhe dizer é que antigamente os príncipes apareciam para salvar as princesas que corriam perigo.

A princesa pensou, pensou...

– Tenho uma ideia! – exclamou ela. – Vou pedir ao velho dragão, que mora no meio da floresta, para me raptar. Assim, vou correr perigo!

Rosa-Choque foi imediatamente encontrar o dragão e lhe contou o que desejava. O dragão respirou fundo:

– Ah! Estou velho e cansado demais para raptar você. Mas se me der um tablete de chocolate, talvez eu consiga lançar uma chama ou duas.

– Combinado! – disse Rosa-Choque.

O dragão rugiu e com muito esforço lançou uma chama.

– É tudo o que posso fazer – disse ele.

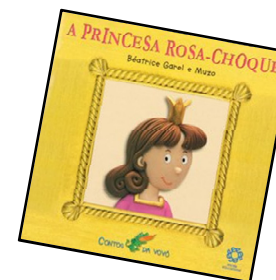
– Socorro! Socorro! – gritou a princesa.

Não demorou muito e se ouviu um barulho bem alto de alguém gritando.

[...]

MUZO & GAREL, Béatrice. *A princesa Rosa-Choque*. São Paulo, Escala Educacional, 2006.

Que barulho foi esse? Teria a princesa encontrado o tão sonhado príncipe? Você poderá conhecer o final dessa história, procurando na Sala de Leitura o livro A PRINCESA ROSA-CHOQUE.





Você pode escrever o final da história da princesa Rosa-Choque. Mas, antes, planeje o seu texto: a princesa encontrou o príncipe? O que aconteceu depois? Eles viveram felizes para sempre?

Lembre-se de que o seu texto não terá título, afinal você está dando continuidade a uma história. Antes de apresentá-lo ao seu Professor, faça a revisão de sua produção. Cuide da pontuação e da ortografia e, sempre que precisar, consulte o dicionário. Caso deseje, convide um colega para auxiliá-lo na realização da atividade.

This image shows a blank sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.



MAIS UM ELEMENTO DA NARRATIVA – O ENREDO

Numere os fatos de “A princesa Rosa-Choque” na ordem em que ocorrem.

- ☐ “O dragão rugiu e com muito esforço lançou uma chama”.
- ☐ “Do alto da torre de seu castelo, a princesa Rosa-Choque sonhava com o príncipe encantado”.
- ☐ “Rosa-Choque foi imediatamente encontrar o dragão e lhe contou o que desejava”.
- ☐ “Não demorou muito e se ouviu um barulho bem alto de alguém gritando”.

FIQUE LIGADO!!!

O enredo de uma narrativa é constituído pelo conjunto de episódios que se encadeiam, num determinado tempo e num determinado ambiente, motivados por conflitos.

Responda às questões propostas e volte ao texto, sempre que considerar necessário.

1 – A princesa Rosa-Choque não conviveu com a Bela Adormecida, Cinderela e Branca de Neve. Como então a princesa conhece a história de princesas que “se casaram com o príncipe de seus sonhos”? Comprove sua resposta com um trecho do texto.



2 – No trecho do 2º parágrafo: “– Como vou encontrá-lo? – perguntou **ela**, suspirando.”, as palavras destacadas substituem que termos já mencionados?

3 – Qual foi a estratégia utilizada pela princesa Rosa-Choque para “correr perigo”?

4 – Qual o efeito de sentido da repetição do verbo “pensou” e da utilização das reticências, no quinto parágrafo “A princesa pensou, pensou...”?

5 – Quais foram os ADJETIVOS usados para caracterizar o dragão?

6 – Sublinhe, na narrativa, o trecho que nos revela o que o dragão pediu à princesa em troca de colocá-la em perigo.

Preencha o quadro a seguir, comparando o conto de fadas tradicional “A princesa e o sapo” com o conto moderno “A princesa Rosa-Choque”.

ESTRUTURA DO TEXTO	“A PRINCESA E O SAPO”	“A PRINCESA ROSA-CHOQUE”
PERSONAGENS		
TEMPO		
ESPAÇO		
ENREDO		
NARRADOR		
ELEMENTO TRANSFORMADOR		

Visite o site da
Educopédia.
Selecione a aula
nº 2 – Elementos
do texto narrativo.



www.educopedia.com.br





Você conhece a Magali, personagem das histórias em quadrinhos da Turma da Mônica, obra de Maurício de Sousa? A principal característica dessa personagem é o seu apetite insaciável.

Leia a tirinha, inspirada no conto “A princesa e o sapo”.



1 – Qual o efeito de sentido produzido pela expressão “CHUAC!”, entre o primeiro e o último quadrinho do texto?

2 – O que gera humor nesta tirinha?



Agora que você já leu os contos de fadas clássicos e modernos, vamos nos divertir e aprender mais a respeito das histórias em que os animais são personagens, falam e reagem como seres humanos – as fábulas. Essas narrativas têm origem na Antiguidade e procuram nos transmitir algum ensinamento. Esopo, um escravo que viveu no século 6 a.C, consagrou a fábula como gênero.

Que tal ler “A raposa e a cegonha”, de Esopo, fábula muito conhecida em nossa literatura e que, provavelmente, você já conhece?

Assim como os contos de fadas, uma mesma fábula pode apresentar versões diferentes. Elas foram contadas e recriadas. Você encontrará esta mesma fábula escrita por La Fontaine e adaptada por inúmeros autores.

A RAPOSA E A CEGONHA



anaclifer.bloguessoal.com

Um dia a raposa convidou a cegonha para jantar. Querendo pregar uma peça na outra, serviu sopa num prato raso. Claro que a raposa tomou toda a sua sopa sem o menor problema, mas a pobre cegonha com seu bico comprido mal pôde tomar uma gota. O resultado foi que a cegonha voltou para casa morrendo de fome. A raposa fingiu que estava preocupada, perguntou se a sopa não estava do gosto da cegonha, mas a cegonha não disse nada. Quando foi embora, agradeceu muito a gentileza da raposa e disse que fazia questão de retribuir o jantar no dia seguinte.

Assim que chegou, a raposa se sentou lambendo os beiços de fome, curiosa para ver as delícias que a outra ia servir. O jantar veio para a mesa numa jarra alta, de gargalo estreito, onde a cegonha podia beber sem o menor problema. A raposa, amoladíssima, só teve uma saída: lamber as gotinhas de sopa que escorriam pelo lado de fora da jarra. Ela aprendeu muito bem a lição. Enquanto ia andando para casa, faminta, pensava: “Não posso reclamar da cegonha. Ela me tratou mal, mas fui grosseira com ela primeiro.”

Moral: Trate os outros tal como deseja ser tratado.



ESTUDO DO TEXTO

1 – Você já sabe que personagens são os participantes de uma narrativa: ser humano, animal, um ser fictício ou objeto. Os personagens podem ter nomes ou não. Apresentem características físicas e psicológicas.

Os PERSONAGENS desta fábula são _____.

Numa FÁBULA, os animais representam características humanas, nas suas qualidades, nos seus defeitos.

Você reparou que o texto **A raposa e a cegonha** é narrado em 3ª pessoa?

O NARRADOR desta fábula conta a história sem participar dela – *narrador-observador*. Esta é mais uma característica das fábulas.

Volte ao texto e pinte um trecho que caracterize esse tipo de narrador.

2 – Uma outra característica do gênero fábula é apresentar, no desfecho, uma MORAL – um ensinamento. Qual é a lição da fábula **A raposa e a cegonha**?

Você saberia dizer, com base na leitura do texto, QUANDO e ONDE, especificamente, se passa a narrativa **A raposa e a cegonha**?

Nas FÁBULAS, o TEMPO E O ESPAÇO, muitas vezes, não são bem definidos, a exemplo dos contos de fadas. Isso ocorre para marcar a **ATEMPORALIDADE**, confirmando sua tradição oral.

TEMPO e ESPAÇO nas FÁBULAS são IMPRECISOS.

Visite o site da
Educopédia.
Selecione a aula
nº 1 – Fábulas e
contos de fadas.





3 – Qual é o sentido das expressões destacadas nos trechos abaixo:

a) “Querendo pregar uma peça na outra, serviu sopa num prato raso.”

b) “Assim que chegou, a raposa se sentou lambendo os beiços de fome, curiosa para ver as delícias que a outra ia servir.”

4 – Justifique o uso das aspas no 2º parágrafo “Não posso reclamar da cegonha. Ela me tratou mal, mas fui grosseira com ela primeiro.”.

5 – A MORAL, que aparece no final da fábula, não passa de uma opinião do narrador sobre o fato narrado. Refletindo sobre a moral de **A raposa e cegonha**, responda às questões abaixo.

a) Tendo em vista os fatos narrados, por que a moral da história é “Trate os outros tal como deseja ser tratado.”?



O texto a seguir traz informações sobre a raposa-do-campo, um mamífero nativo do Brasil que habita os campos e cerrados de Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais e São Paulo.

Descubra algumas características desse animal – aspecto físico, reprodução, alimentação e hábitos.

mundodasninhas.blogspot.com



RAPOSA-DO-CAMPO

É parecida com o cão, tem um pelo grosso que pode variar de cor, desde o marrom ao cinza-amarelado. Quando adulta, mede 1 m de comprimento e pode pesar de 3 a 5 kg.

A mamãe-raposa tem uma gestação de 55 dias, geralmente nascem de 3 a 6 pequenos filhotes, que são amamentados até 90 dias. O casal cuida dos filhotes, e quando eles completam 6 meses, a família se separa.

Alimenta-se de insetos, aves, pequenos mamíferos, répteis, anfíbios, ovos e frutas.

São animais noturnos e vivem sozinhos ou em pares.

Emite latidos curtos para se comunicar.

RIEDERER, Marcia. *Animais da nossa terra*. Florianópolis, Cuca Fresca, 2003.

O texto que você acabou de ler é um **TEXTO INFORMATIVO**. Texto informativo é aquele que tem a função de levar ao leitor um conjunto de dados, informações sobre determinado assunto, por meio de uma linguagem objetiva. São exemplos de texto informativo: uma notícia de jornal, de revista, relatórios de pesquisa científica, edital de concurso.

ESTUDO DO TEXTO

Localize as informações no texto I que completam as frases e preencha a cruzadinha.

1 – A raposa-do-campo é parecida com um

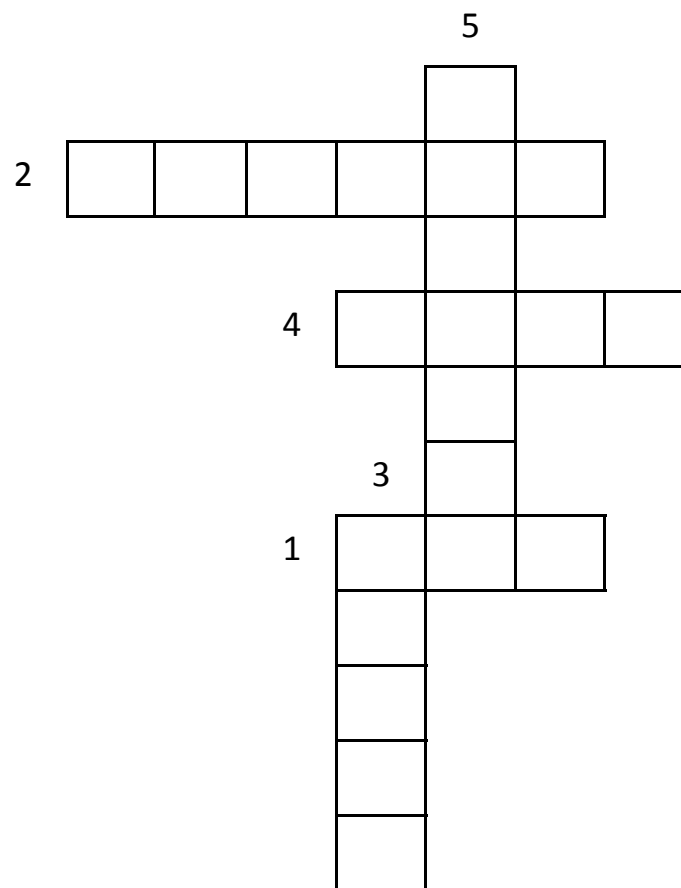
_____.

2 – A cor de uma raposa-do-campo pode variar de cor desde o _____ ao cinza-amarelado.

3 – Uma raposa-do-campo pode pesar de três a _____ quilos.

4 – Da gestação de uma raposa-do-campo nascem de três a _____ filhotes.

5 – Os filhotes da raposa-do-campo são amamentados até _____ dias.





Os muitos povos africanos também criaram suas fábulas. As fábulas se constituíram em parte da literatura oral, transmitida de pais para filhos. Encante-se com A TROMBA DO ELEFANTE, uma fábula africana, retirada do livro ***O papagaio que não gostava de mentiras e outras fábulas africanas***.



A TROMBA DO ELEFANTE



Antigamente, Ajanaku, o elefante, tinha focinho curto como todos os animais.

Não possuía a grande tromba que tem agora e que lhe é muito útil, servindo de braço e mão, além de nariz.

Quando não tinha tromba, o elefante era muito curioso e gostava de saber tudo o que acontecia na floresta.

Certo dia, encontrou um buraco entre as raízes de uma grande árvore e, curioso como era, enfiou o nariz nele para saber do que se tratava.

Acontece que aquele buraco era a entrada da casa de uma cobra muito grande que, vendo aquele nariz fuçando sua casa, abocanhou-o, tentando engolir nosso pobre Ajanaku.

Lamentando sua curiosidade, Ajanaku andava para trás, para não ser engolido pela cobra, que o puxava para dentro do buraco.

– Socorro! – gritava Ajanaku desesperado, sentindo que não ia conseguir se livrar da grande cobra.

Ouvindo seus gritos, muitos animais vieram em seu socorro e, segurando em seu rabo, puxaram com força, para livrá-lo da cobra.

Não foi fácil, mas finalmente, conseguiram salvar nosso amigo, que, de tanto ser puxado, teve seu nariz esticado e transformado na tromba que agora possui.

No início, Ajanaku, envergonhado de sua nova e estranha aparência, ficou escondido dentro da floresta.

Com o tempo, aprendeu a usar a tromba com muita habilidade, da forma como fazem todos os elefantes atualmente. Satisfeito, voltou ao convívio dos outros bichos.

Um dia, o macaco, que gosta de imitar todo mundo, foi enfiar o nariz no buraco, para ver se criava uma tromba igual a do elefante. A cobra, que ainda morava no mesmo lugar, engoliu o macaco inteirinho, com muita facilidade.

É por isso que, mesmo sentindo inveja, nenhum bicho nunca mais tentou imitar o elefante para ficar com uma tromba igual a dele.

ADAPTADO. MARTINS, Adilson. *O papagaio que não gostava de mentiras e outras fábulas africanas*. Rio de Janeiro, Pallas, 2008.

Leia as outras fábulas do livro **O papagaio que não gostava de mentiras e outras fábulas africanas.**

Selecione uma para ser lida na RODA DE LEITURA organizada em sua sala de aula. Peça a seu **PROFESSOR** para marcar o dia.

Lembre-se de discutir com o grupo a moral da fábula escolhida por você.



ESTUDO DO TEXTO

1 – Retire do texto a expressão que registra quando os fatos aconteceram.

2 – Por que uma cobra enorme tentou engolir o pobre Ajanaku?

a) Como Ajanaku conseguiu livrar-se?

3 – Qual o preço pago pela curiosidade do elefante?

4 – Conte o que aconteceu com o macaco quando decidiu adquirir também uma tromba.





5 – Em grupo, discuta os ensinamentos que o texto nos apresenta. Liste-os abaixo.

6 - Apresente as características que identificam o texto como uma FÁBULA.

ESPAÇO PESQUISA

De acordo com a fábula **A tromba do elefante**:

“Antigamente, Ajanaku, o elefante, tinha focinho curto como todos os animais.

Não possuía a grande tromba que tem agora e que lhe é muito útil, servindo de braço e mão, além de nariz.”

Consulte os livros de Ciências de sua Sala de Leitura ou o seu **PROFESSOR** de Ciências e descubra as funções da tromba para a vida do elefante.



- pensar na moral da história – um ensinamento que deseja transmitir,
- definir os animais que participarão da história (personagens);
- criar situação(ões) que será(ão) vivida(s) por eles.

Aqui, você é o autor! Vamos lá! Mostre todo o seu talento!

Se desejar, convide um colega para realizar a atividade com você. Combine tudo com o seu Professor.

[illegible]



VAMOS CONVERSAR?

Este espaço é para você pensar a respeito de suas experiências no 6º Ano.

- *O que você achou do trabalho desenvolvido nesse bimestre?*
- *O que foi positivo?*
- *O que você mudaria? E de que você não gostou? Por quê?*

DEIXE AQUI O SEU RECADO!



Minhas ações neste 1º bimestre...



VALORES E ATITUDES	SEMPRE	QUASE SEMPRE	RARAMENTE	NUNCA
Fui assíduo.				
Fui pontual.				
Fui organizado com meus deveres, registros, material para as aulas.				
Respeitei compromissos assumidos, cumprindo os prazos.				
Demonstrei interesse pelos assuntos tratados.				
Colaborei positivamente com meu grupo.				
Dei minha opinião.				
Respeitei a opinião dos outros.				
Participei das atividades propostas pelo Professor.				
Procurei cultivar a amizade, relacionando-me bem com os colegas.				
Respeitei as regras da escola e do meu grupo.				
Fui perseverante (não desisti diante das dificuldades).				



Pão de Açúcar



Cristo Redentor



Parque Madureira



Maracanã

Veja como você pode contribuir para a aprendizagem do seu filho.

- Faça da leitura um momento de prazer.
- Estimule seu filho a ler rótulos, embalagens, cartazes, letreiros...
- Espalhe livros, revistas e jornais pela casa. Você pode pedir livros emprestados na Sala de Leitura da escola.
- Reserve um horário do dia para o estudo de seu filho - no mínimo 30 minutos.
- Conte histórias que você ouviu quando era criança. É bom para você e excelente para seu filho, que seguirá o seu exemplo naturalmente.
- Incentive-o a brincar, a dançar, a jogar, a praticar esporte, a movimentar-se e a escolher hábitos saudáveis.
- Tenha sempre lápis e papel em casa, à disposição de seu filho.
- Peça ajuda a ele para fazer a lista do supermercado e para escrever para amigos e parentes.
- Tire as dúvidas de seu filho, quando ele perguntar como se escreve uma palavra.
- Não aponte o erro a toda hora, ou seu filho poderá ficar inibido. Os erros fazem parte do processo de aprendizagem.
- Letra feia não é problema. O importante é que a letra seja legível e que ele saiba o que está escrevendo.
- Incentive-o a estar presente às aulas. A sequência e a continuidade do estudo são fundamentais para a aprendizagem do seu filho.

Adaptação - Guia da Educação em Família. 2012/SME.